

SOBRE O INDICATIVO II NO TAPIRAPÉ

Walkíria Neiva Praça (Laboratório de Línguas Indígenas)

1 Introdução

A língua Tapirapé¹ apresenta palavras que se flexionam e outras que não se flexionam. As que se flexionam distribuem-se em duas classes temáticas, classe I e II, de acordo com os alomorfes dos prefixos relacionais com que se combinam. Segundo Rodrigues (1996), os prefixos relacionais referem-se ao contexto gramatical, indicando contigüidade (**C**) e não-contigüidade (**N**) sintática do determinante (o possuidor de um nome, o sujeito de um verbo intransitivo, o objeto de um transitivo e o objeto de uma posposição). Os temas da classe I, começados por consoantes ou por vogais, recebem os prefixos relacionais **ø-** (**C**) e **i-** (**N**), enquanto os da classe II, todos começados por vogais, recebem os prefixos relacionais **r- ∞ n-** (**C**) e (**h-** ~ **ø-**) ∞ **t-** (**N**).

O objetivo deste trabalho é apresentar a estrutura e o funcionamento das orações independentes do Tapirapé no modo indicativo II (também chamado modo circunstancial), o qual ocorre quando a oração é iniciada por um complemento circunstancial topicalizado. Quando há complemento circunstancial topicalizado e o sujeito da oração é de terceira pessoa, o núcleo do predicado se apresenta no modo Indicativo II; caso não haja a topicalização circunstancial, ocorre o modo Indicativo I.

2 MODO INDICATIVO I E INDICATIVO II

As orações independentes em Tapirapé são as que ocorrem como constituinte único de uma sentença, as coordenadas com sujeitos diferentes, a principal de uma série de coordenadas com sujeitos idênticos, a principal em relação a uma ou mais subordinadas (Praça, 1999, p. 43). Nessas orações, os núcleos de seus predicados vão para o modo indicativo I ou para o modo indicativo II.

No modo indicativo I, os verbos podem flexionar-se com os prefixos pessoais nominativos **ã-** (1SUJ), **ere-** (2SUJ), **xi-** (12SUJ), **ara-** (13SUJ), **pe-** (23SUJ), **a-** (3SUJ), exclusivos desse modo, mas restritos, nos verbos transitivos, a certas condições no relacionamento entre os argumentos sujeito e objeto. Esse modo é caracterizado morfológicamente por ausência de sufixo modal:

- (1) **tātó-pypár-ã a-ixāk xe r-opý-ø**
tatu-rastro-ARG 3SUJ-ver 1 C-pai-ARG
'meu pai viu rastro de tatu'
- (2) **o'ýw-ã a-ãpá-kátó'í xe r-amôj-ã**
flecha- ARG 3SUJ-fazer-bem-DIM 1 C-avô- ARG
'meu avô faz flecha direitinho'

¹ O Tapirapé é falado por aproximadamente 450 índios que vivem atualmente em duas áreas indígenas no nordeste de Mato Grosso. Pertence ao subconjunto IV da família Tupí-Guaraní, que inclui também o Asuriní do Tocantins, o Parakanã, o Avá Canoeiro, o Tembé, o Suruí e o Guajajára (Rodrigues, 1985).

- (3) **aré ara-nopý a'egy kã'ã-pe**
 nós 13SUJ-bater DEM mata-LOC
 ‘nós batemos neles na mata’
- (4) **ié rāká ã-ãpá ãwāxí-kāwĩ-∅**
 eu PERF 1SUJ-fazer milho-cauim- ARG
 ‘eu fiz cauim de milho’
- (5) **a-mamá-kātó'í peték-ã konomí-wér-ã**
 3SUJ-jogar-bem-DIM peteca-ARG menino-COL-ARG
 ‘a meninada joga peteca direitinho’
- (6) **xāwāro'ó-∅ rāká ié ã-xoká**
 onça-AUM-ARG PREF eu 1SUJ-matar
 ‘eu mato onça’
- (7) **peé pe-porãáj aré ∅-pýr-i**
 vocês 2SUJ-dançar nós C-perto-SIT
 ‘vocês dançam perto de nós’

Como pode ser observado nos exemplos acima, as orações com núcleos verbais no indicativo I não apresentam uma ordem sintática rígida de seus constituintes nucleares. Os argumentos requeridos pelo verbo transitivo, sujeito e objeto, podem vir antes ou depois desse, sem que se verifique diferença semântica aparente. As ordens sintáticas mais frequentes são SVO (3 e 4) e OVS (1e 2), mas também ocorrem VOS (5) e OSV (6). Já nas orações com núcleos verbais intransitivos, a ordem mais frequente é SV (7).

O modo indicativo II ocorre em Tapirapé só quando o sujeito, dos verbos transitivo e intransitivo, e o determinante do verbo transitivo são de terceira pessoa. Esse modo é caracterizado morfológicamente pelo sufixo modal -i (após consoante) ~ -∅ (após vogal). A referência ao sujeito do verbo intransitivo e ao objeto do transitivo é realizada por meio do prefixo relacional de não-contigüidade i-.

- (8) **'y-∅ r-opí i-xāók-i t-amój-ã**
 rio-ARG C-pelo N-banhar-INDII HUM-avô-ARG
 ‘Pelo rio, um avô (de gente) toma banho’
- (9) **ãxé'í xé ∅-memýr-ã konomí-∅ i-exák-i xé ∅-memýr-ã kotātã'í-∅**
 ontem 1 C-filho-ARG menino-ARG N-ver-INDII 1 C-filho-ARG menina-ARG
 ‘ontem meu filho viu minha filha’
- (10) **kwāxí-∅ r-ewír-i rāká i-ýj-∅ xe r-eymãw-ã**

quati-ARG C-nádegas-SIT PERF N-correr-INDII 1 C-criação

‘minha criação (cachorro) correu atrás do quati’

- (11) **kã’ã-pe i-kwãw-i wetépe miár-ã**
mata-LOC N-estar.plural-INDII muitos veado-ARG

‘na mata tem muitos veados’

- (12) **Ãxe’í rāká pãxé-ø i-pytér-i mãrỹwãr-ã**
ontem PERF pajé-ARG N-chupar-INDII doente-ARG

‘ontem o pajé chupou o doente’

Em núcleos verbais intransitivos, a ordem dos constituintes no indicativo II é rígida, **VS**. O sintagma nominal referente ao sujeito, quando expresso nominalmente, sempre ocupa a posição posterior ao núcleo do predicado (exemplos 8 e de 13 a 16), a qual só pode ser separada por um quantificador, como em (11), ou por um núcleo de predicado de uma oração dependente, neste caso no gerúndio, conforme exemplo (15).

- (13) **Ká-pe i-á-ø xé r-opý-ø**
roça-LOC N-ir-INDII 1 C-pai-ARG

‘meu pai foi à roça’

- (14) **’ywyrá-ø ré mi i-ká-ø orópa-ø**
árvore-ARG na FOC C-estar-INDII europa-ARG

‘as abelhas europa estão na árvore’

- (15) **mokój ekwé i-á-ø a-ká-wo xãwãr-ã xe r-enoné**
dois logo N-ir-INDII 3COR-estar-GER cachorro-ARG 1 C-frente

‘São dois os cachorros que estão indo imediatamente na minha frente’

- (16) **pé ’ý-ø r-opí i-kwãw-i xãwewýr-ã**
lá rio-ARG C-por N-estar.plural-INDII arraia-ARG

‘lá no rio tem arraias’

De maneira análoga à posição sintática ocupada pelo sujeito de intransitivos, a posição do objeto de transitivos é também fixa, após o núcleo do predicado (exemplos 17 a 21). Entretanto, a posição do sujeito, neste caso, passa a ser flexível, podendo preceder o núcleo do predicado (SVO) (17,18), ou vir imediatamente após o objeto (VOS) (19, 20 e 21).

- (17) **Ká-pe rāká xé r-opý i-xokã-ø ãrãr-ã mō**
roça-LOC PERF 1 C-pai N-mata-INDII arara-ARG uma

‘na roça meu pai matou uma arara’

- (18) **’ý-ø r-opí rāká koxý-wér-ã i-pyýk-i ’ipykýr-ã**
rio-ARG C-por PERF mulher-COL-ARG N-pegar-INDII peixe:miudo-ARG

yropém-ã ø-pé

peneira-ARG C-com

‘pelo rio, a mulherada pegou muitos peixinhos com peneira’

- (19) **'y-ø r-opí mi i-pyýk-i 'ipirã-ø t-awãxár-ã**
 rio-ARG C-por FOC N-pegar-INDII peixe-ARG HUM-inimigos-ARG
a-xe-we w-emi-'ó-ramõ
 3-REFL-DAT 3COR-OBJ-comer-TRANS

‘pelo rio, os inimigos pegam muitos peixes para ser o alimento deles’

- (20) **ãxiwé rõ'õ i-moón-i a-mén-ã ã'egã**
 amanhã EVID N-pintar.de.preto-INDII 3-COR-marido-ARG DEM

‘amanhã, parece que ela pintará de preto o marido dela’

- (21) **ãxe'í rāká kā'ã-ø r-opí i-exãk-i wetépe wyrã-wyrã-ø xé r-opý**
 ontem PERF mata-ARG C-pelo N-ver-INDII muitos pássaros-ARG 1 C-pai

‘Ontem, pela mata, meu pai viu muitos pássaros’

Como se vê, a estrutura morfossintática das orações independentes afirmativas no indicativo II apresenta um paralelismo formal entre o objeto de transitivo e o sujeito de um intransitivo, não verificado no indicativo I. Neste caso, a posição fixa é do argumento absoluto.

No Tapirapé, diferentemente do que se dá em outras línguas da família Tupi-Guaraní, o indicativo II só ocorre em orações afirmativas; nas negativas correspondentes só é usado o indicativo I, em que a negação é realizada morfologicamente pelo sufixo $-i \sim -j \sim -\emptyset$, que ocorre simultaneamente com a partícula proclítica na $\sim n$ ‘não’ (22 a 26).

- (22) **Ká-pe rāka xé r-opý n a-xokã-j ãrãr-ã mõ**
 roça-LOC PERF 1 C-pai não 3SUJ-mata-NEG arara-ARG uma

‘na roça meu pai não matou uma arara’

- (23) **'y-ø r-opí rāká koxý-wér-ã n a-pyýk-i**
 rio-ARG C-por PERF mulher-COL-ARG não 3SUJ-pegar-NEG
'ipykýr-ã yropém-ã ø-pé
 peixe:miudo-ARG peneira-ARG C-com

‘pelo rio, a mulherada não pegou muitos peixinhos com peneira’

- (24) **Ãxe'í rāká pãxé-ø n a-pytér-i mãrýwár-ã**
 ontem PERF pajé-ARG não 3SUJ-chupar-NEG doente-ARG

‘ontem o pajé não chupou o doente’

- (25) **Ãxe'í rāká pãxé-ø n a-á-j**

ontem PERF pajé-ARG não 3SUJ-ir-NEG
 ‘ontem o pajé não foi’

- (26) **Ãxe’i rāká n a-á-j xé r-opý-ø ká-pe**
 ontem PERF não 3SUJ-ir-NEG 1 C-pai-ARG roça-LOC
 ‘ontem meu pai não foi na roça’

Nas orações acima, pode-se verificar que a posição do objeto nas sentenças negativas com núcleos verbais transitivos é similar à posição do objeto no indicativo II, ou seja, fixa após o núcleo do predicado. Já a posição do sujeito do intransitivo não se mantém fixa, podendo preceder o núcleo do predicado como em (25).

3 MODO INDICATIVO II NO TUPINAMBÁ

Como na maioria das línguas da família Tupí-Guaraní, o modo indicativo II também ocorre no Tupinambá. Entretanto, nesta língua, ele ocorre também com sujeitos de primeira pessoa. Morfologicamente, é expresso pelo do sufixo modal *-i ~ -û (= w)*, após consoante e após vogal, respectivamente. É flexionado pelos prefixos relacionais de contigüidade e de não-contigüidade. Os dados de (27) a (37) foram retirados de Rodrigues (1953).

- (27) **Kwesé pajé-ø ø-só-û**
 ontem pajé-ARG C-ir-INDII
 ‘Ontem o pajé foi’
- (28) **Kwesé i-só-û**
 ontem N-ir-INDII
 ‘Ontem ele foi’
- (29) **Kwesé xé ø-só-û**
 ontem 1 C-ir-INDII
 ‘Ontem eu fui’
- (30) **Kwesé îandé ø-sém-i**
 ontem 123 C-SAIR-INDII
 ‘ nós saímos’
- (31) **Kwesé i-sém-i**
 ontem N-SAIR-INDII
 ‘ontem saiu ou saíram’
- (32) **Kwesé pajé-ø i-xubán-i**
 ontem pajé-ARG N-chupar-INDII
 ‘ontem o pajé o chupou’

Diferentemente do Tapirapé, no Tupinambá os determinantes de verbos intransitivos e transitivos no modo indicativo II podem estar tanto antes como depois do sintagma

núcleo do predicado. Quando os sujeitos de primeira pessoa, assim como os objetos de primeira pessoa são expressos por pronomes, os quais precedem imediatamente o núcleo do predicado, só ocorre flexão relacional de contigüidade (exemplos 29, 30, 35). Já quando o sujeito é de terceira pessoa, o núcleo pode ocorrer tanto com o relacional de contigüidade (exemplos 27, 33, 36), quanto com o de não-contigüidade, como pode ser verificado nos exemplos (28, 31, 32, 34, 37).

- (33) **Kwesé pajé-∅ maé-asy-bór-a ∅-subán-i**
 ontem pajé-ARG enfermo-ARG C-chupar-INDII
 ‘Ontem o pajé chupou o enfermo’
- (34) **Kwesé maé-asy-bór-a pajé-∅ i-xubán-i**
 Ontem enfermo-ARG pajé-ARG N-chupar-INDII
 ‘Ontem o pajé o chupou’
- (35) **Kwesé pajé-∅ xé ∅-subán-i**
 ontem pajé-ARG 1 C-chupar-INDII
 ‘Ontem o pajé me chupou’
- (36) **Kwesé xé r-aʔýr-a xé r-aíýr-a r-epiák-i**
 ontem 1 C-filho-ARG 1 C-filha-ARG C-ver-INDII
 ‘Ontem meu filho viu minha filha’
- (37) **Kwesé xé r-aʔýr-a xé r-aíýr-a s-epiák-i**
 ontem 1 C-filho-ARG 1 C-filha-ARG N-ver-INDII
 ‘Ontem minha filha viu meu filho’ (lit. ontem meu filho minha filha o viu)

A ordem sintática dessas orações também difere bastante da do Tapirapé. Nas orações intransitivas predomina a ordem SV (27, 29, 30), ao passo que no Tapirapé só ocorre VS. Nas transitivas predomina a ordem SOV, embora ocorra também OSV, enquanto que no Tapirapé ocorrem SVO e VOS. Além disso, a negação do indicativo II no Tupinambá realiza-se por meio de derivação, sufixo *-eʔm*, ao qual se acrescenta o respectivo sufixo do indicativo II.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base neste breve estudo comparativo, pôde-se constatar que o modo indicativo II no Tapirapé apresenta uma estrutura morfossintática bastante divergente da do Tupinambá. Mas o fato mais interessante a ressaltar é que, no Tapirapé, os determinantes dos verbos intransitivos e dos transitivos, no modo indicativo II, apresentam comportamento morfossintático similar e ocupam posição fixa, que neste modo, é a do argumento absoluto. Trata-se, portanto, de uma construção sintática bastante diferente da do modo indicativo I, apesar de as orações nesses modos serem independentes.

ABREVIATURAS

ARG	Caso argumentativo
C	Indicador de determinante contíguo (contiguidade)
COL	Coletivo
COR	Correferencial
DAT	Dativo
DIM	Diminutivo
DEM	Demonstrativo
FOC	Focalização
GER	Gerúndio
HUM	Humano
IND II	Modo indicativo II
LOC	Caso locativo
N	Indicador de determinante não-contíguo (não-contiguidade)
O	Objeto
PERF	Aspecto perfectivo
REFL	Reflexivo
SIT	Caso locativo situacional
S	Sujeito
SUJ	Sujeito
V	Verbo
1	Primeira pessoa, 'eu'
2	Segunda pessoa, 'tu'
12	Primeira pessoa inclusiva, 'nós'
13	Primeira pessoa exclusiva, 'nós'
23	Segunda pessoa plural, 'vós'
3	Terceira pessoa, 'ele(a), eles(as)'
~	Alternância fonologicamente condicionada
∞	Alternância gramaticalmente ou lexicalmente condicionada

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, Antônio; IRMÃZINHAS DE JESUS; DE PAULA Luiz Gouvêia. **A língua Tapirapé**. Rio de Janeiro: Xerox, 1983.
- LEITE, Y. de Freitas. **Aspectos da fonologia e morfofonologia Tapirapé**. *Série Lingüística VIII*. Rio de Janeiro: Museu Nacional:1977.
- LEITE, Y. de Freitas; VIEIRA, M. D.. Atividade e ergatividade nas línguas da família Tupí-Guaraní: Problemas de Análise. In: **Anais do V Encontro Nacional da ANPOLL**. Recife, 1990.
- PRAÇA, Walkíria Neiva. **Nomes como Predicados na Língua Tapirapé**. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília, 1999.
- RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. Morfologia do Verbo Tupí. **Letras**. Curitiba, n. 1, p. 121-152, 1953.

_____. Estrutura do Tupinambá. **Notas de curso dado na Universidade Estadual de Campinas** (UNICAMP). Ms, 1981.

_____. **The Grammatical Structure of Classical Tupí**. Notas de curso dado na Universidade de Leiden, Holanda. Ms, 1994.

_____. Argumento e Predicado em Tupinambá. **Boletim da Associação Brasileira de Lingüística**, n. 19, 1996, p. 57-70.